

Lago deixará de receber esgoto *in natura*

Dentro de 15 dias, o lago Paranoá deixa de receber esgotos *in natura*. Isto será possível graças à entrada em operação da Estação de Tratamento de Esgotos Norte (ETE-Norte), prevista para o próximo dia 20. A partir de então, o lago gradativamente recuperará a qualidade de sua água, podendo se transformar, até o ano 2000, na maior opção de lazer para o brasiliense, pois sua parte Sul já está despoluída, em função do funcionamento da ETE-Sul desde janeiro.

O início da fase operacional da ETE-Norte resultará na completa despoluição das águas do Paranoá. Isto porque o esgoto tratado a ser arremessado em sua bacia terá qualidade superior à água existente hoje. A ETE-Norte, que substituirá a elevatória da 413 Norte, tem capacidade para tratamento de 920 litros de esgoto por segundo, mas funcionará inicialmente com 400 litros por segundo, gerados pela Asa Norte. "Isso significa que a nova ETE está apta a receber o esgoto também do Lago Norte, Varjão e outras áreas", explicou o superintendente de Operações e Manutenção das Unidades de Esgoto da Caesb, Marcelo Teixeira.

Atualmente, a elevatória da 413 Norte está saturada, por receber quantidade de esgoto maior que sua vazão, o que resulta em jogar 30 por cento do esgoto sem tratamento no braço Norte do Paranoá. "Nossa expectativa é de que todo o lago seja despoluído e apto para o esporte o mais rápido possível, pois, na parte Sul, como já tratamos todo o esgoto desde janeiro deste ano, a água está cristalina", analisou Marcelo Teixeira.

Rede — O Distrito Federal tem atualmente dois mil quilômetros de rede coletora de esgoto, o equivalente à distância de Brasília a Salvador, na Bahia. Tudo isso permite que 80 por cento da população seja atendida por esse serviço e o DF seja a unidade da Federação com melhor atendimento de coleta de esgoto do Brasil, segundo dados da Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (Aesb). Mesmo assim, o governador Joaquim Roriz está fazendo esforços e conseguindo recursos no exterior para atender a cem por cento da população com esgoto sanitário até final de 1994.

As próximas obras para complementação da rede de esgoto devem ser licitadas em janeiro e serão executadas no Setor de Clubes Sul e Norte, Lago Sul, Varjão, Lago Norte, Riacho Fundo e Areal. Tirando as duas últimas localidades, as demais têm cem por cento de seus esgotos recolhidos em fossas sanitárias. "São exatamente essas pessoas que representam os 20 por cento da população sem ter esse tipo de atendimento", explicou o superintendente de Operações e Manutenção das Unidades de Esgoto da Caesb.

A rede de todos esses locais, a ser implantada, representa no total 559 quilômetros de rede, 46 mil metros de interceptores, 26 estações elevatórias e mil 900 metros de travessia. Além disso, serão construídas estações de esgoto no Paranoá, Riacho Fundo e Areal. "O distrito Federal produz dois mil 992 litros por segundo de esgoto e atualmente dois mil 394 vão para a rede coletora e o restante para as fossas", explicou Marcelo Teixeira.